

*Tudo se ilumina  
para aquele que  
busca a luz.*

BEN-ROSH

הַלָּפִיד

*...alumia-vos e  
aponta-vos o ca-  
minho.*

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

Órgão da Comunidade Israelita do Porto

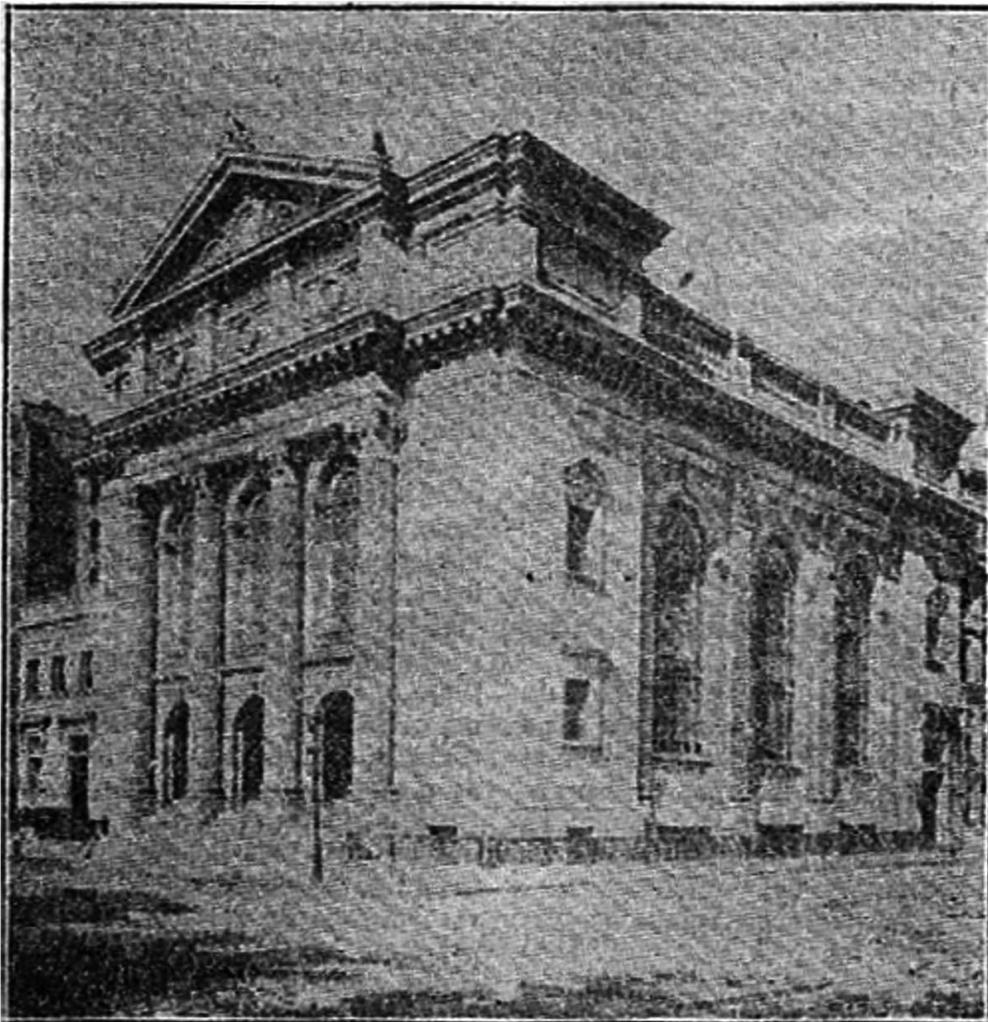
DIRECTOR E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)  
Avenida da Boavista 854 — PORTO

—(Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director) —

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO PORTO, L.da  
Rua de S. Bento da Victoria, 10

PORTO

## SINAGOGA SHEARITH ISRAEL



Esta sinagoga situada em Central Park West, de New-York é a séde da Comunidade Israelita (do rito Português) daquela grande cidade norte-americana. E' Rabbi-mór desta Comunidade Sua Eminencia o Reverendo Dr. D. de Sola Pool, que o Porto teve a honra de receber no verão do ano passado

## Moisés, o Bom Pastor

Excerpto dum sermão do Rev. Rabbi Y. Well, transmitido de Paris ao mundo inteiro pela telefonia sem fios no dia 7 de Fevereiro passado:

... Na vida dos grandes condutores de homens, nenhum traço é indiferente á posteridade, avida de conhecer as menores *etapes* duma carreira excepcional e os primeiros preságios duma ascensão para a gloria. Mas quando se trata dos heróis biblicos, que alcançaram os cimos da grandesa moral, a curiosidade admirativa, exalta-se particularmente. E se os documentos que lhes dizem respeito são sobrios de detalhes, a lenda faz carreira. Ela enche as lacunas; amplifica as brevidades do texto; abre capitulos intermediarios entre factos consecutivos mas distantes. Acontece tambem que a lenda nos conserva preciosas tradições antigas, transmitidas piedosamente de boca em boca. Em todo o caso, tal ficção sensivelmente ilustra admiravelmente alguns aspectos essenciais da personalidade a quem ela dá auréola.

Moisés, na tradição judaica, é o centro duma multidão de *agadoth* ou narrativas populares, bordadas sobre a trama biblica. De todas as figuras da historia sagrada, a de Moisés é a mais ricamente ornamentada, como é natural, por se tratar do maior e do mais venerado dos profetas.

Moisés é tambem, na tradição, o pastor consciencioso e fiel.

Mas a este detalhe junta-se uma nota de piedade e de humanidade comovente e, no que ides ouvir, á toda a missão profetica de rectidão, de justiça e de amor; que se perfigura, de certa maneira, e se anuncia na simples aventura dum simples pastor da planicie madianita.

«Moisés», diz o *midrache*, levava os seus rebanhos com uma amorosa solicitude. Conduzia os mais pequenos em primeiro logar á pastagem para lhes procurar a herva tenra. Os animais mais idosos levava-os depois e deixava-os trincar a herva que lhes convinha. No final, era a vez dos mais vigorosos, a quem reservava as raizes mais duras que os pequenos não tinham podido trincar. Então Deus disse:

—Aquele que sabe apascentar os reba-

nhos, fornecendo a cada qual o pasto que lhe convem, pastoreará o meu povo.»

«Um dia um cabrito tinha fugido. Moisés, correndo atraz dele, viu que ele parava junto dum regato, e disse então:—Pobre cabrito! Eu não sabia que tinhas sede e procuravas ávidamente agua para beberes. Julgo que estás fatigado.» E ele reconduziu-o aos ombros. Então Deus disse:—Tu tiveste compaixão dum rebanho pertencente a uma creatura de carne e sangue. Enquanto vivêres hasde pastorear Israel, meu rebanho.»

Moisés não só tinha cuidado que nada acontecesse aos rebanhos confiados á sua guarda; mas tambem vigiava que eles não prejudicassem ninguem. Escolhia sempre uma pastagem livre para aí os apascentar, tendo cuidado que os seus animais não fossem comer os pastos dos outros.

A lenda acrescenta que durante os 40 anos da sua permanencia junto de Jetrô, nenhuma ovelha foi atacada pelas feras e que os rebanhos de seu amo prosperavam milagrosamente.

Passar de pastor de ovelhas a pastor de Israel foi a sorte do rei David assim como de Moisés, e a tradição compraz-se em citar os versiculos do Salmo 78, que canta esta gloriosa promoção:—Deus escolheu David e tirou-o dos redís das suas ovelhas.

Do meio das ovelhas leiteiras Ele o levou para pastorear Jacob, seu povo, e Israel, sua herança. E ele foi seu pastor conforme a integridade do seu coração e com as suas mãos experientes os dirigiu. (salmo 78, vers. 70-72).

Apoiando-se sobre estes illustres exemplos, o Talmud ensina, numa sentença bem marcante, que o Santo (bendito seja Ele) não concede a grandeza ao homem senão depois de o ter experimentado nas coisas pequenas.

A historia não é falta de exemplos para ilustrar esta bela lição que os melhores chefes de povos ou de colectividades, os melhores pastores de homens são os que não desprezaram, nos seus principios, as tarefas sem brilho, monotonas e muitas vezes penosas, mas onde algumas das mais belas virtudes, que honram o homem, teem occasião de se manifestarem, paciencia e abnegação, tenacidade e desprezo do perigo, solicitude generosa para com os fracos, alta consciencia da responsabilidade que assume o guarda do rebanho.

O apólogo do bom pastor, preludiando por

por um humilde serviço até ás mais altas missões, não é, como se poderia julgar, um lêmã, de palestra que convem só para os grandes legisladores, monarcas ou governantes. Também não é reservado para os chefes espirituais cuja missão é pregar e guiar moralmente os seus semelhantes e que, em todas as confissões nascidas e alimentadas da Bíblia, receberam o nome de pastor da mesma forma que os seus fiéis de ovelhas, por uma uma metáfora que vem dos profetas e, singularmente, do belo capítulo 34 de Ezequiel sobre os pastores de Israel.

Se o nosso apólogo vos parece edificante, caros leitores, é que cada um o sente bem, todo o que tem um papel de vigilância, de acção moral, um cargo de alma a exercer numa coletividade qualquer, quer seja no exercito, no ensino, na industria, na officina, no atelier, no canteiro ou simplesmente num grupo de adueiros (boyscouts), todo aquele que, em qualquer grau, é chefe de rebanho deverá o melhor do seus prestígio, do seu ascendente e do seu successo à consciencia, à abnegação com as quais tiver assumido as tarefas infimas e ingratas dos seus comêços e bem assim à bondade e ao amor que tiver testemunhado aos fracos e aos soffredores.

Mas voltemos a Moisés que mereceu ficar o prototipo do bom pastor espiritual e cuja glória, para Israel, não foi eclipsada por nenhuma outra.

Ele desapareceu, apoz uma vida de dedicação pelo seu povo, vida exemplar, mas não perfeita, porque ninguem é infalivel. Ele desapareceu e os outros profetas tambem; mas eles e seus herdeiros, os depositarios da Torah e das suas lições imortais, onde eles ensinaram o Deus de justiça e de bondade e comunicado a sua vontade soberana de justiça e de bondade fizeram de tal forma que nunca mais o povo que eles prepararam, apesar de disperso pelo mundo, não pode ser comparado a *um rebanho que não tem pastor* porque Israel possui para si, como ele o deseja para todos os homens, o Pastor sulco do mundo inteiro, Moisés que nós eramos todos ovelhas do seu rebanho e que o caminho é directo e sem desvios duma alma esclarecida pela sua lei até ao Pastor celeste.

«Qual é o povo bastante grande para ter divindades proximas dele como o Senhor o está para conosco cada vez que o invocamos?» Se outros insistem com Israel para que reconheça um mediador divino sem o

qual não se poderia chegar ao Pae misericordioso, nós honremos a sua convicção e a sua sinceridade, mas a resposta de Israel será sempre a mesma a semelhante convite. E' a que anteriormente tinha dado o rei-poeta, pastor falivel de Israel e que nós repetimos com confiança e inteira serenidade:—*Adonai é o meu pastor, não lhe faltarei em nada.*

Trad. do francês.

• • •

## Madame Lily Jean-Javal e os maranos

Foi no ultimo domingo. Uma discreta ovação saudou a aparição na tribuna do *Chemá* de madame Lily Jean-Javal que se estreiava como conferente.

Para a estreia...

Madame Lily Jean-Javal regressa de Portugal. Os nossos leitores, lembram-se. sem duvida, das cartas tão interessantes que ela nos enviou lá de baixo.

No Porto, em Bragança, a autora de *Noemi* e de *Inquieta* viu Maranos, Ela está ainda comovida por isso. E esta emoção soube comunica-la aos auditores do *Chemá*.

Madame Lily Jean-Javal começou por contar a historia dos judeus de Espanha, no tempo em que Torquemada avermelhava o seu habito de frade ao clarão das fogueiras. Nunca historia mais tragica foi evocada com tanta emoção. Expulsos de Espanha, um grande numero destes judeus emigraram para Portugal, onde foram por muito tempo tolerados antes de sofrer a conversão forçada. Mas os convertidos praticavam o judaísmo clandestinamente.

Eles deixaram em Portugal remeniscencias e descendentes. Madame Lily Jean-Javal foi a descoberta destes judeus que atraíam a sua alma de artista e de crente. Quantos maranos ha em Portugal? Ninguem o sabe ao certo, nem mesmo o capitão Barros Basto.

Deste incomparavel animador, a distinta conferente traçou um retrato muito sedutor, muito vivo.

Ela contou a sua vida, nma vida digna de ser romantizada. Ela disse os *elans* misticos da sua alma de adolescente, a obra maravilhosa empreendida pelo homem que é

um soldado e não conhece desfalecimentos. Ele empreendeu reconduzir ao judaísmo os maranos do seu paiz, explicando-lhes que que hoje a religião judaica tem direito ao sol, pode ser praticada abertamente. Tarefa difficil. A maior parte destes maranos são pessoas simples, um pouco supersticiosas e tem ainda receio... Esqueceram tudo do judaísmo, excepto Kipur e Pascoa. Toda a sua educação está por fazer e isso será longo. Mas o capitão Barros Basto não é dos que se descorajam.

Isso será longo? Na historia dum povo varias vezes milenario o tempo não tem importancia, parece dizer o conferente.

M. G. A. Tebesco, presidente do *Chemá*, agradeceu a madame Lily Jean-Javal, que foi longamente ovacionada por um publico numeroso a quem a sua simples e comovente palavra tinha conquistado.

(Trad. de l'Univers Israelite, de Paris),

• • •

## Dos 4 cantos da Terra

### Em França

(Contra as perseguições religiosas na Russia)

No dia 2 de Março realisoou-se em Belfort uma manifestação contra as perseguições religiosas na Russia. Os representantes dos cultos catolicos, protestantes, israelita e ortodoxo russo tomaram parte nesta reunião e dirigiram mensagens de simpatia ás vitimas das perseguições religiosas na União das Republicas Socialistas Sovieticas.

A reunião foi perturbada durante mais de 15 minutos pelos gritos hostis dos membros do partido Comunista de Belfort, que se encontravam na sala.

Eis a declaração feita pelo Rabbi Champagne:—Israel, o eterno perseguido, não podia deixar de fazer ouvir a sua voz nesta manifestação contra a intolerancia e contra as perseguições que sofrem, na Russia, os crentes de todos os cultos. Não são apenas os adeptos duma religião que são perseguidos, é a Religião que querem destruir em todas as suas manifestações exteriores, Vão ainda mais

longe. querem escravisar as consciencias, querem encadear as almas. Proibem aos paes que transmitam aos seus filhos a fé e a esperança em Deus, e, alem disso que ensinem aos que são da sua carne e do seu sangue, o amor dos seus semelhantes que são irmãos pelo Pae Celeste.

Nestas tristes circunstancias, nós queremos dar um reconforto moral ás vitimas destas perseguições dizendo-lhes, para alem das fronteiras, que nós sentimos os seus sofrimentos e que as suas angustias são nossas tambem.

Não é coisa rara neste país e em Belfort em particular, ver colaborar cristãos e judeus nas obras da bondade humana. Uma vez mais nos unimos por um mesmo sentimento' pelo mesmo pensamento.

De todo o nosso coração, elevamos as nossas orações para Deus, porque de Ele vem a misericordia, de Ele só vem a salvação, Que o Senhor do Universo se digne baixar os seus olhares para os nossos infelizes irmãos de todas as confissões e que Ele inspire aos senhores dos seus destinos terrestres mais clemencia e sobretudo mais tolerancia.

### Polonia

O Snr. Straudman, presidente da republica da Estonia, de passagem em Varzovia recebeu os representantes da imprensa judaica e declarou-lhes que se sentia muito orgulhoso por ter sido a Estonia o primeiro país a reconhecer os direitos da minoria judaica e a desejar que ela se desenvolva livremente nos quadros da autonomia nacional do povo estonio.

### Estados Unidos

A Comissão de imigração anuncia no seu relatorio anual que 13.502 judeus foram admitidos nos Estados Unidos durante o ano economico que terminou em 30 de Junho de 1929.

A Agencia Telegrafica Judaica em colaboração com a casa A. Goodmam & Sóns transmitirá pela T. S. F. todas as segundas feiras ás 20 horas e 30 minutos, pela estação WMCA um resumo das noticias judaicas do mundo inteiro,

## Os Novos Maranos

Transcrevemos do Univers Israelite, de Paris, o seguinte *suelto* intitulado Les nouveaux maranes:

«O que estamos a ganhar por um lado perdemo-lo por outro.

Em Portugal, os maranos começam a praticar abertamente o judaísmo. Na Russia se as perseguições religiosas continuam, os judeus são obrigados a judaizar clandestinamente. Os jornais comunistas começam já a queixar-se disso.

O *oktiabr* declara que é preciso não ter confiança nos rabinos que objuram da sua religião. Se o fazem, diz êste jornal, é unicamente para escaparem ás perseguições, para puderem cumprir em logar oculto as snas práticas religiosas.

Capitão Barros Basto, teremos em breve maranos na Russia.»

### Aos Portugueses estudiosos

De toda a gente culta é sabido o papel importantissimo desempenhado pelos judeus nos descobrimentos maritimos portuguezes.

Informamos os nossos leitores da existencia na Bibliotheque Nationale, em Paris, de cartas geográficas levantadas por navegadores judeus dos seculos XIV e XV.

### O governo espanhol e os judeus

O jornal *Tng* de Viena de Austria, informa que o govêrno espanhol teria enviado uma circular a todos os consuls no estrangeiro incitando-os favorecer o regresso a Espanha dos judeus expulsos outrora deste paiz. O Rabinno Grunwald, historiador dos judeus espanhóis, declarou a um representante da Agencia Telegráfica Judaica que esta noticia é exacta.

## Camara de Comercio Polaca em Portugal

Acaba de se constituir a Camara de Comercio Polaca em Portugal, com séde em Lisboa na Praça do Municipio n.º 19.-3.º.

O fim desta Camara é promover o facilitar o desenvolvimento das relações commerciaes entre Polonia e Portugal

Na sua reunião de fundadores foi eleito o Conselho Director, que ficou composto pelos Srs. Samuel Schwarz, Presidente; S. Sorin e J. M. Szczekac, Vice-Presidente; J. Winter, Secretario; J. Silva Tesoureiro.

Um dos primeiros actos da nova Camara vae ser a organização de uma exposição de productos polacos em Lisboa e Porto, bem como uma exposição de productos portuguezes em Varsovia.

Tambem vae promover a proxima vinda a Portugal de uma Delegação comercial polaca.

Congratulamo-nos com esta organização que vae ser muito util aos israelitas de origem polaca residentes em Portugal e porisso mesmo util para o desenvolvimento do judaismo no nosso paiz.

Beslman Tob.

• • •

## Lord Balfour

**Deus Altissimo e Unico chamou á sua presença Sua Excelencia o nobre Lord Balfour, o grande amigo de Israel, o novo Cyro que promoveu o regresso do Povo do Livro á Terra Sagrada dos seus antepassados, colaboradores desse imortal livro «A Biblia».**

**A saudosa memoria deste nobre britanico perdurará no coração do povo judeu, enquanto esse povo existir, isto é, eternamente.**

## Federação Portuguesa das Mulheres Sionistas

Algumas senhoras israelitas de Lisboa fundaram em Julho de 1927 uma secção portuguesa da Organização Internacional das Mulheres Sionistas, Women's International Zionist Organisation ou Wizo que tem a sua séde em Londres.

A nova filial nomeada Federação Portuguesa das Mulheres Sionistas tem por fim organizar e coordenar os esforços das mulheres portuguesas que desejam contribuir de qualquer maneira para a obra magnifica de educação feminina e de puericultura que as judias do mundo inteiro veem realizando na Palestina.

A Federação tem tambem por fim fomentar relações de amizade entre as mulheres israelitas de Portugal e manter as suas socias ao facto das coisas palestinas e em particular do progresso dos empreendimentos da Wizo.

Ficou assente que as dadivas das mulheres portuguesas se destinariam a uma construção agricola numa das escolas femininas, já que não lhes é possivel tomar a seu cargo as despesas totais de uma escola, como fizeram as mulheres israelitas romenas.

Foi eleita presidente da Federação a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Nicole Oulman, tesoureira a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Sofia Abecassis e secretárias as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras D. Orovida Amzalak e D. Matilde Bensaúde.

Em Julho de 1927 foi aberta a primeira subscrição a favor da Palestina. Contribuíram para ela umas vinte e tantas senhoras, e em Julho de 1928 foi enviada para a Wizo a primeira cota de L. 150 da filial portuguesa. Durante o segundo ano economico a Federação contribuiu com 100 L. para a Palestina. Estas quantias muito modestas em comparação com as que enviam as mu-

lheres judias da maioria dos outros países, não são muito insignificantes porem para uma agremiação recente e constituída numa comunidade israelita relativamente pequena e pouco rica.

A Federação encontra-se agora no seu terceiro ano economico e deseja intensificar a sua actividade e chamar a si um circulo maior de mulheres israelitas do país todo.

Está aberta a terceira subscrição e para ela já a tesoureira recebeu algumas dadivas,

A Federação tomou tambem a iniciativa de crear obras uteis e remuneradoras que lhe permitissem ganhar com o seu trabalho parte da quantia destinada á Palestina.

Foi com esse fim que se creou um curso de Puericultura na Beneficiencias de S. Mamede, dirigido pela Senhora D. Sarah Benoliel, socia da Federação e conhecida medica de creanças. A este curso assistem umas 26 senhoras. Abriu-se tambem uma aula de Corte numa sala pertencente á Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Sofia Abecassis. Madame Fernando da Costa Duarte, proficientissima na arte, prontificou-se generosamente a lecionar, contribuindo assim com o seu trabalho para uma das fontes de receita da Federação. Alem dos cursos está-se preparando afinadamente uma exposição de luxuoso vestuário de creanças, que será inaugurado dentro de um mês a dois meses num estabelecimento da Baixa. A venda dos lindos modelos para meninas reverterá igualmente a favor da Palestina.

Como todos os israelitas de Lisboa bem o sabem, certas senhoras da Federação Portuguesa das mulheres Sionistas são das que mais activamente trabalham tambem para as instituições de assistencia da Comunidade Israelita de Lisboa. Estas senhoras que conhecem bem as necessidades locais, não desejam, é claro, desviar os donativos dos israelitas de Portugal das obras de assistencia local para a Palestina, pois isso seria

prejudicial o mais possível, mas procuram aumentar a capacidade filantrópica das comunidades israelitas portuguesas, não só pela propaganda junto de todos, mas sobretudo pela criação de diversas fontes de receita. Desse modo esperam colaborar para o resurgimento da Palestina sem prejudicar com isso as nossas instituições d'assistencia. Colaborar é um dever que se impõe, pois pode lá conceber-se que se realice uma obra de resurgimento da Palestina, coadjuvada por todas as comunidades israelitas do mundo inteiro, sem que néla participem as comunidades hebraicas de Portugal de tão antiga e gloriosa tradiçãol Será possível que as mulheres judias do mundo inteiro queiram contribuir para a criação duma patria judaica digna de Israel, com bebés sadios e mulheres corajosas e educadas e que só as judias portuguesas se desinteressem deste esforço?

Não, isso não é possível.



## Vida Comunal



**Visitante**—Visitou a nossa comunidade o nosso correligionário sephardy de Istambul (Constantinopla), o snr. Robert Asseo estabelecido em Paris. Foi com muito prazer que os antigos maranos ouviram o snr. Asseo falar-lhes em lingua sephardy (dialecto formado pela mistura de espanhol e português antigo). O Snr. Asseo fez um donativo de 50 escudos para os Talmidim do Instituto Teologico.

**Marcel Goldsmidt**—Este nosso correligionário e amigo enviou-nos 800 francos com o seguinte destino: 500 francos para a construção da sinagoga e 300 francos para o Instituto Teologico.

**Nehalah**—No dia 1 de Adar realizou-se este officio em memoria do Snr. Jacob Levy Azancot, sogro do nosso presidente sendo officiante o Talmid Levy Honriques, do Belmonte. A Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Lea

Azancot de Barros Basto deu 50 escudos para o azeite da Ner Tamid (luz perene).

**Falecimento**—Faleceu em Paris a extremosa mãe do nosso correligionario Abicin Shuman, conceituado quimico industrial do Porto. Os nossos sinceros pezaes.

**Festa de Purim**—Decorreu com alegria a festa de purim organizada pelas gentis damas da nossa Comunidade.

**Delivrance infeliz**—A Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Sofia da Costa, teve uma delivrance com intervenção cirurgica de que resultou ter vivido apenas algumas horas o seu filhinho.

A creança foi enterrada no cemiterio de Agramonte, sendo o caixão conduzido pelos Talmidim. O officio em casa e no enterro foram rezados pelo Talmid Abraham Lopes, de Vilarinho de Mogadouro. Os nossos sentimentos aos doloridos.



## Hoshea Roskin



Na madrugada de sabado, 22 de Março de 1930 (22-Adar 5690) no Hospital de Macêdo de Cavaleiros, faleceu um dos fundadores da Comunidade Israelita do Porto, o Snr. Hoshea Roskin.

Este nosso correligionario achava-se tratando de assuntos comerciais em Macedo de Cavaleiros, quando no dia 17 de Fevereiro caiu gravemente doente, dando entrada no Hospital no dia 26 do mesino mês, onde foi carinhosamente tratado pelo Ex.<sup>mo</sup> Director, Dr. Amadeu Pires e pelo digno provedor o reverendo padre José Pinto. Durante a sua doença foi visitado por varios amigos macedenses.

No ultimo dia de vida o Snr. padre Pinto mandou perguntar a Roskin, que religião professava, ao que ele respondeu:— «Sou judeu e a minha religião é a religião judaica».

E foram estas as ultimas palavras de Hoshea Roskin.

O enterro realisou-se no domingo ás 9 horas da manhã no cemiterio municipal, sendo numerosa a assistencia de todas as categorias sociais, incorporando-se varios cripto-judeus de Macedo. Fiz o officio (Ashkabah, Kadish e restantes orações) em portuguez, o tio do defunto, o Snr. Menasseh Knyszimki Bendob, de Matosinhos, que viera expressamente do Porto para assistir ao funeral. O officio israelita foi seguido com interesse e emoção não só pelos cripto-judeus que assim viam praticar os seus ritos publicamente, mas tambem pelos não israelitas.

O extinto gosava de simpatia entre os cidadãos de Macêdo, tendo recebido da parte de todos manifestações de amizade, sendo para destacar os seguintes nomes: Padre José Pinto, Dr. Amadeu Pires, Alberto Nunes, Manuel Praça e Albano Saldanha.

A familia de Roskin está reconhecida do fundo do coração a estes senhores.

Hoshea Roskin ficou em sepultura provisoria devendo oportunamente ser transferido para o Porto, para o cemiterio desta Comunidade.

• • •

## História Sagrada Infantil

por Ben-Rosh.

(Continuação)

Chegando ao alto, construiu um altar de pedras toscas, puz a lenha em cima e, amarrando Isaac deitou-o em cima da lenha. Em seguida pegou na faca para sacrificar o filho, quando ouviu um anjo gritar-lhe: Abraham, não faças mal algum a Isaac. Já vi que és tão obediente a Deus, que não lhe recusavas o teu unico filho, e porisso serás abençoado e os teus descendentes serão tão numerosos como as estrelas no ceu e como as areias da costa do mar e *todas as nações da terra serão benditas na tua descendencia.*

Então Abraham desligou Isaac e voltaram para casa.

Pouco tempo depois morreu Sarah e Abraham enterrou-a na caverna de Mekhpelah, que tinha comprado para sua sepultura e de sua familia.

Abraham, que já estava muito velho, quiz antes de morrer ver casado seu filho Isaac, mas como as raparigas daquela terra eram idólatras, pensou em

lhe arranjar uma noiva entre seus parentes. Então chamou o seu velho creado Eliezer e encarregou-o de ir á sua terra natal, ter com a sua familia e trazer de lá uma mulher para o seu filho.

Eliezer jurou cumprir o desejo de seu amo, e carregando dez camelos com muitos presentes poz-se a caminho.

Tendo chegado á cidade onde morava a familia de Nahor, irmão de Abraham, Eliezer parou ao pé duma fonte e fez descansar os camelos. A aquella hora começaram a apparecer as raparigas que saiam da cidade para buscar agua.

Então Eliezer orou a Deus, pedindo-lhe que fizesse com que a rapariga a quem pedisse de beber e que lhe respondesse: «bebe e darei de beber tambem aos teus camelos» fosse a mulher que Deus destinava para Isaac.

Mal acabou de fazer esta oração viu sair da cidade uma linda rapariga, que trazia ao ombro uma cantarinha e se dirigiu para a fonte. Eliezer aproximou-se dela e pediu-lhe de beber. Ela encheu a cantarinha, e inclinando-a disse-lhe: bebe, senhor. Quando elle acabou, disse-lhe ela:—agora vou dar de beber aos teus camelos. E assim fez.

Então Eliezer deu-lhe um anel e duas pulseiras de ouro e perguntou-lhe se em casa do pai dela poderia arranjar alojamento para si e para os camelos para passarem a noite.

A rapariga respondeu-lhe: Eu sou Ribkah, filha de Bathuel e neta de Nahor. Nós temos lugar e mantimentos para que possas passar a noite. E ela foi logo contar á mãe o que tinha acontecido, enquanto Eliezer agradecia a Deus o ter conduzido em tão bom caminho.

Laban, irmão de Ribkah, foi á fonte buscar Eliezer, alojou os camelos, deu agua para que Eliezer e os seus homens se lavassem e depois deu-lhes de comer.

Eliezer explicou qual o fim da sua viagem, pediu Ribkah para noiva de Isaac.

(Continúa)

• • •

## Terra de Israel

A cultura de laranjas na Palestina produziu este ano 2 milhões e meio de caixas. Deste numero 300:000 caixas foram exportadas para a Alemanha (no ano de 1928 tinham sido exportadas para este paiz duzentas mil caixas),

*Visado pela Comissão  
de Censura*